

Dragão Amarelo em Macedo de Cavaleiros

“Assumi sozinho as despesas da perseguição com o objetivo de “sacar” o máximo tempo possível”

William Clarke venceu, este sábado, a 3ª etapa da 78ª **Volta a Portugal Santander Totta**, após um dia de surpresas que “abanou” a Classificação Geral e levou Rui Vinhas (W52-FC Porto) à liderança. A chegada em Macedo de Cavaleiros foi protagonizada, no primeiro momento, por apenas dois homens que chegaram isolados com quase um minuto de vantagem, sorrindo o triunfo ao australiano da Drapac que se impôs a Marco Frapporti, o italiano da Androni Giocattoli-Sidermec.

Os dois protagonizaram uma fuga de mais de 80 quilómetros que chegou a ultrapassar 10 minutos de vantagem. Tratando-se de homens que estavam muito atrasados na classificação geral quem mais beneficiava era Rui Vinhas que no grupo perseguidor, com seis elementos, era o melhor classificado. A grande diferença fez soar os alarmes no pelotão com a Efapel preocupada em reduzir ao máximo o “fosso” que havia para o grupo perseguidor e no fim, quando quis correr atrás do prejuízo, já era demasiado tarde. O conjunto perseguidor concluiu a etapa com mais 54 segundos e Vinhas tornou-se o novo **Camisola Amarela Santander Totta**. A liderança do comandante da Volta é agora de 3 minutos e 13 segundos sobre Daniel Mestre (Efapel) que baixou ao segundo lugar. O pelotão, onde chegou integrado o anterior líder, terminou a etapa 4 minutos e 45 minutos depois.

“Assumi sozinho as despesas da perseguição com o objetivo de “sacar” o máximo tempo possível”, afirmou, tranquilo, Rui Vinhas apesar de estar a viver um momento de intensas emoções. A nova contabilidade da prova pode ser um problema para o diretor desportivo da W52-FC Porto que tinha apontado Gustavo Veloso para vencer esta edição da Volta a Portugal. Nuno Ribeiro esclareceu as dúvidas: “**O objetivo da equipa é vencer a Volta a Portugal, o Gustavo Veloso continua a ser a nossa aposta, mas não vamos queimar o Rui Vinhas.**” José Gonçalves (Caja Rural) mantém-se no pódio com o terceiro lugar, a 3 minutos e 14 segundos de Rui Vinhas.

Dia nervoso em Trás-os-Montes

Montalegre, que nos últimos dois anos emprestou a Serra do Larouco para chegadas em alto na Volta a Portugal, foi este sábado ponto de partida para os 158,9 Km da terceira etapa. Foi grande o nervosismo no início da tirada por dois grandes motivos: a luta pelas bonificações nas metas volantes e pela classificação da montanha, que tinha duas contagens de segunda categoria. Após esta etapa a **Camisola Azul Liberty Seguros** passou a pertencer a César Fonte (Rádio Popular-Boavista). Após a vitória na etapa, William Clarke tornou-se o homem mais regular em prova e vestiu a **Camisola Verde Rubis Gás**. O colombiano Diego Ochoa (Boyaca) continua a ser o melhor jovem em competição e veste a **Camisola Branca RTP**.

Quem é William Clarke?

Nasceu no “País dos Cangurus” a 11 de abril de 1985. Profissional desde 2010, este australiano de 31 anos começou a carreira na Team Leopard-Trek. Desde aí esteve na Champion System Pro e Argos-Shimano, até chegar, em 2014, à atual equipa, a francesa Drapac. Para além da vitória deste sábado, William Clarke já acrescentou ao palmarés, esta temporada, uma vitória na Herald Sun Tour, duas na Volta a Taiwan e outra na Volta à Austrália.

Uma etapa com Graça

Depois de Trás-os-Montes, a Volta sobe ao alto da Sra. da Graça. Espera-se um domingo bastante animado, com a sempre especial e mítica etapa que termina em **Mondim de Basto**. O pelotão parte de **Bragança**, às **11h45**, para cumprir **192 Km** recheados de muitas e difíceis montanhas sobretudo na segunda metade da tirada.

Informações 4ª etapa: http://www.voltaportugal.pt/etapas/phps/etapa_home.php?etapa=4

Gabinete de Imprensa | ciclismo@podi1.com | T: 929 176 449

www.volta-portugal.pt | facebook.com/voltaaportugal | youtube.com/voltaportugaltwitter.com/VoltaPortugal

instagram.com/voltaportugal